

Futebol e muito mais



A FINAL DA COPA DO BRASIL 2011, FEITA PARA A ESPN, FOI MAIS UMA DAS "ATUAÇÕES" DA MULTIVÍDEO, QUE JÁ TRABALHOU EM GRANDES EVENTOS COMO O CARNAVAL DA BAHIA, O SHOW DE PAUL MCCARTNEY, A FÓRMULA INDY E SE PREPARA PARA O "PLANETA TERRA 2011". À BEIRA DO GRAMADO, CONHECEMOS AS DEFICIÊNCIAS DOS ESTÁDIOS E OS DESAFIOS DE UMA TRANSMISSÃO ESPORTIVA.

— Marcos Lima

O estádio Couto Pereira, em Curitiba (PR), foi o palco da decisão entre os times do Coritiba e do Vasco da Gama pela Copa do Brasil. A final foi transmitida em alta definição pela ESPN com o apoio da produtora Multivideo. Antes de as equipes entrarem em campo, a equipe técnica já estava a postos para distribuir as câmeras, cabos e microfones e configurar os sistemas de comunicação. Apenas para captação, a empresa levou uma unidade móvel equipada com 16 câmeras Ikegami HDK 79E, das quais 12 foram usadas efetivamente,

além de duas microcâmeras instaladas atrás dos gols. Trinta e seis profissionais foram escalados, sendo doze operadores de câmeras, doze auxiliares, um diretor de TV, três operadores de slow-motion, dois operadores de vídeo, dois operadores de áudio, um engenheiro técnico, um técnico de comunicação, e dois coordenadores.

Este time de profissionais fez a transmissão do canal a cabo ESPN, que também levou uma equipe, com dois coordenadores, três reporteres, um narrador e um comentarista.

Página 90

Reportagem > Esportes



A empresa usou câmeras 12 Ikegami HDK-79E, ligadas por fibra óptica, além de duas microcâmeras instaladas atrás dos gols



Um diretor de TV da Multivideo e um coordenador da ESPN comandaram a seleção de imagens no estádio Couto Pereira

A unidade móvel HDTV da Multivideo foi montada sobre um caminhão Ford 2428E de 12 metros, com um baú especial de 9,50 metros de comprimento, onde existem cinco áreas distintas de operação. No centro da operação está o corte de imagem e ordenação, com uma mesa da FOR-A HVS-1500 Hanabi com 40



A operação de vídeo tem quatro posições com painéis de controle e ajuste RCP e MSU para dezesseis câmeras Ikegami

entradas. Ao lado fica a geração de caracteres com um sistema Orad Morpho 3D e a operação de vídeo com quatro posições de vídeo em painéis de controle e ajuste RCP e MSU.

Para gerenciar a recuperação de imagens, a repetição e o slow motion, a unidade móvel conta com três posições de operação do sistema Orad Playmarker (seis canais cada), que está disponível para todas as câmeras. "Levamos em conta a rapidez e a eficiência oferecidas pelos equipamentos na hora de escolher estas soluções", explica o diretor da empresa, Luis Roberto Mattoso.

Já na operação de áudio, fica instalada uma mesa Yamaha DM 2000 digital, com 96 canais e capacidade para produzir áudio 5.1 ao vivo. No caso da final da Copa do Brasil, a ESPN optou por fazer a produção em áudio estéreo 2.0. "Geralmente as emissoras fazem o pedido de acordo com a maneira que cada uma trabalha, mas ajudamos muito na decisão final junto com o cliente para criarmos um resultado bom para os telespectadores", diz Mattoso. "Levamos em conta os equipamentos que conciliam qualidade e durabilidade, pois com a situação das nossas estradas é preciso ter equipamentos resistentes dentro do carro. As dimensões também foram adequadas de acordo com as necessidades da empresa

Apesar de existirem algumas empresas de projetos habilitadas a desenhar unidades móveis no Brasil, a Multivideo projetou as suas quatro unidades em casa. "Elas são adequadas para encarar as situações de infraestrutura dos estádios e estradas do país. Com isso temos muito mais condições de atender nossos clientes melhor e com mais eficiência do que as empresas de fora", comenta Mattoso.

Desafios da transmissão

O trabalho das equipes de broadcast em eventos esportivos como esse começa muito antes da partida por conta da estrutura que precisa ser montada (e desmontada) a cada jogo e do número de unidades móveis que também participam da cobertura para outras emissoras. Cada precisa, além do espaço físico para estacionar, de um espaço para instalar antenas emissoras e receptoras usadas na comunicação com as câmeras sem fio. Para coordenar as frequências e evitar a interferência de outros sinais – vindos de aparelhos celulares, rádios e mesmo de sistemas de outras equipes de broadcast – é realizada



Além do multiviewer feito em um painel LCD, a direção de imagens usa dois modelos CRT para os sinais de PVM e PGM. No alto, também vemos dois monitores para recepção do sinal de retorno da emissora

uma reunião geral entre as emissoras no local do evento. Dessa forma, as questões das frequências são resolvidas para se evitar problemas com a "poluição" do espectro.

O posicionamento das câmeras é outro trabalho feito de maneira estratégica. Em situações de jogos normais – com equipamentos SD – são usadas oito câmeras com posições já padronizadas, mas uma decisão de campeonato exige a captação de mais detalhes, exigindo mais câmeras, como foi o caso dessa transmissão. O posicionamento das câmeras extras é decidido com a coordenação da emissora. "Nesse jogo tínhamos três reporteres, sendo que geralmente são dois. Além disso, utilizamos a câmera inglesa e duas câmeras invertidas para mostrarmos os técnicos de frente. Essa é uma característica de cada emissora e é decidida a cada jogo de uma forma diferente", explica

Apesar da Copa do Mundo e das Olimpíadas, Luis Roberto Mattoso não está muito otimista. Para ele, estes dois eventos vão representar mais gastos do que ganhos. Isso porque haverá pouco tempo para recuperar todo o investimento



Além dos gravadores DV, em primeiro plano, a produtora usa unidades de gravação em disco AJA Ki-PRO



Reportagem > Esportes

A unidade conta com sistemas Orad Playmarker, com seis canais cada, para gerenciar a repetição e o slow motion (foto), além do Orad Morpho 3D para geração de caracteres

Mattoso. É também uma tarefa difícil, porque uma má disposição pode prejudicar muito a transmissão.

Novos ângulos

Um recurso que tem sido cada vez mais utilizado em grandes eventos esportivos é o movimento de câmera e a captação a partir de novos ângulos. Isso é possível graças às câmeras suspensas e microcâmeras, além dos modelos 3D. Mas empregar esse tipo de recurso, ainda mais sem mudar muito a sequência das imagens às quais o telespectador está habituado, é um desafio e tanto. Para a diretoria da Multivideo, a implantação desses recursos é algo que, além de ter um alto custo, ainda requer certa cautela na adaptação e uma aceitação maior do público. "Tenho um pouco de receio de eventos esportivos com muitos movimentos de câmera. Nos esportes sempre temos movimento e isso acaba confundindo o telespectador", comenta o diretor da empresa. Outras atividades essenciais e desafiadoras são realizadas dentro da unidade móvel. No switcher, o roteador a ser seguido também é definido previamente e para tudo correr bem é preciso ter um bom diretor de TV. O profissional conta com um sistema de multivisualização, que, além de agilizar o trabalho de seleção de imagens, também oferece uma vantagem em termos de economia de gastos e de espaço. Mas ainda hoje a empresa utiliza pelo

menos dois monitores para Preview e PGM separados por uma questão de qualidade e segurança. "Se perdemos o multiviewer ficamos totalmente cegos", analisa Mattoso.

A transmissão dos sinais entre a unidade móvel e a emissora também é um ponto crítico apontado. Normalmente, três profissionais são responsáveis pela execução dessa função, o engenheiro técnico, o coordenador e o responsável técnico da emissora. Existe ainda a comunicação entre a equipe, que não pode falhar. Por isso, a produtora sempre utiliza dois sistemas de comunicação, sendo um digital (RTS), principal, e outro analógico, secundário.

Problemas "extra campo"

Além dos desafios e do trabalho que envolve uma grande transmissão, algumas dificuldades como a falta de um ambiente de trabalho adequado são fatores que complicam ainda mais a realização desses tipo de atividade. Para Luis Roberto Mattoso, a maior dificuldade para a boa execução do trabalho de broadcast é a falta de preparo dos locais que recebem os eventos, principalmente quando a transmissão é feita em HD. Nesse tipo de transmissão o enquadramento é um ponto importante, já que o quadro é maior e são necessários espaços adequados. "Temos uma dificuldade enorme em lugares pequenos, como as cabines dos narradores. Na maioria dos estádios brasileiros esses espaços são minúsculos e muito mal cuidados. Além disso, é preciso ter cuidado em dobro com os cabos de fibra óptica, que, em relação aos antigos triax, são bem menos resistentes", analisa.

Outro ponto que na visão de Mattoso precisa ser melhorado é a iluminação. "A qualidade de luz também é um fator muito importante para as câmeras HD e isso é muito precário na maioria dos nossos estádios".

Trinta e seis profissionais foram escalados para o evento, sendo doze operadores de câmeras, doze auxiliares, um diretor de TV, três operadores de slow-motion, dois operadores de vídeo, dois operadores de áudio, um engenheiro técnico, um técnico de comunicação, e dois coordenadores



— Marcos Lima

Reportagem > Esportes



A produtora sempre utiliza dois sistemas de comunicação, sendo um digital (RTS), principal, e outro analógico, secundário

Experiência em grandes eventos

A Multivideo tem 14 anos de experiência no mercado e além da unidade móvel utilizada na transmissão da final da Copa do Brasil, tem outro veículo HD - um ômnibus com oito câmeras Ikegami HDK-79E, que começou a operar em abril do ano passado. Ela conta ainda com unidades móveis SB, equipada com câmeras Sony DXC-D5WS.

A final da Copa do Brasil não é o maior evento já transmitido pela Multivideo. Em novembro de 2010, por exemplo, a produtora fez uma transmissão de doze horas para o portal Terra TV, em dois idiomas e ao vivo para 22 países. Para essa cobertura foram utilizadas três unidades móveis, com um total de 26 câmeras HD e 140 profissionais envolvidos. Também em 2010, eles foram os responsáveis pela transmissão do show de Paul McCartney com treze câmeras para o Terra TV. "Foi um desafio do portal para quebrar o monopólio das grandes emissoras", lembra Mattoso. Ele diz que a relação com a produção do ex-beatle foi tão boa que o contrato de exibição no site aumentou de sete para vinte dias. Este ano, a empresa também foi responsável pela transmissão do carnaval em Salvador, Bahia, para três clientes diferentes. Mais uma vez em parceria com o Terra TV, com dez câmeras HD e um extenso trabalho de doze horas de transmissão ao vivo para internet. A empresa também trabalhou para a TV Bahia, afiliada da TV Globo, com uma estrutura de nove câmeras utilizadas para a transmissão local e flashes nacionais e internacionais. Houve ainda uma parceria com o Youtube, que fez a primeira transmissão de Carnaval em Salvador. Para isso foi montada uma mega estrutura com doze câmeras e cinco horas ao vivo na internet.

Ao todo, a Multivideo levou a Salvador três unidades móveis com 150 profissionais para a cobertura. "Foi uma logística complicada, mas com uma grande satisfação para os clientes e para nós", comenta.

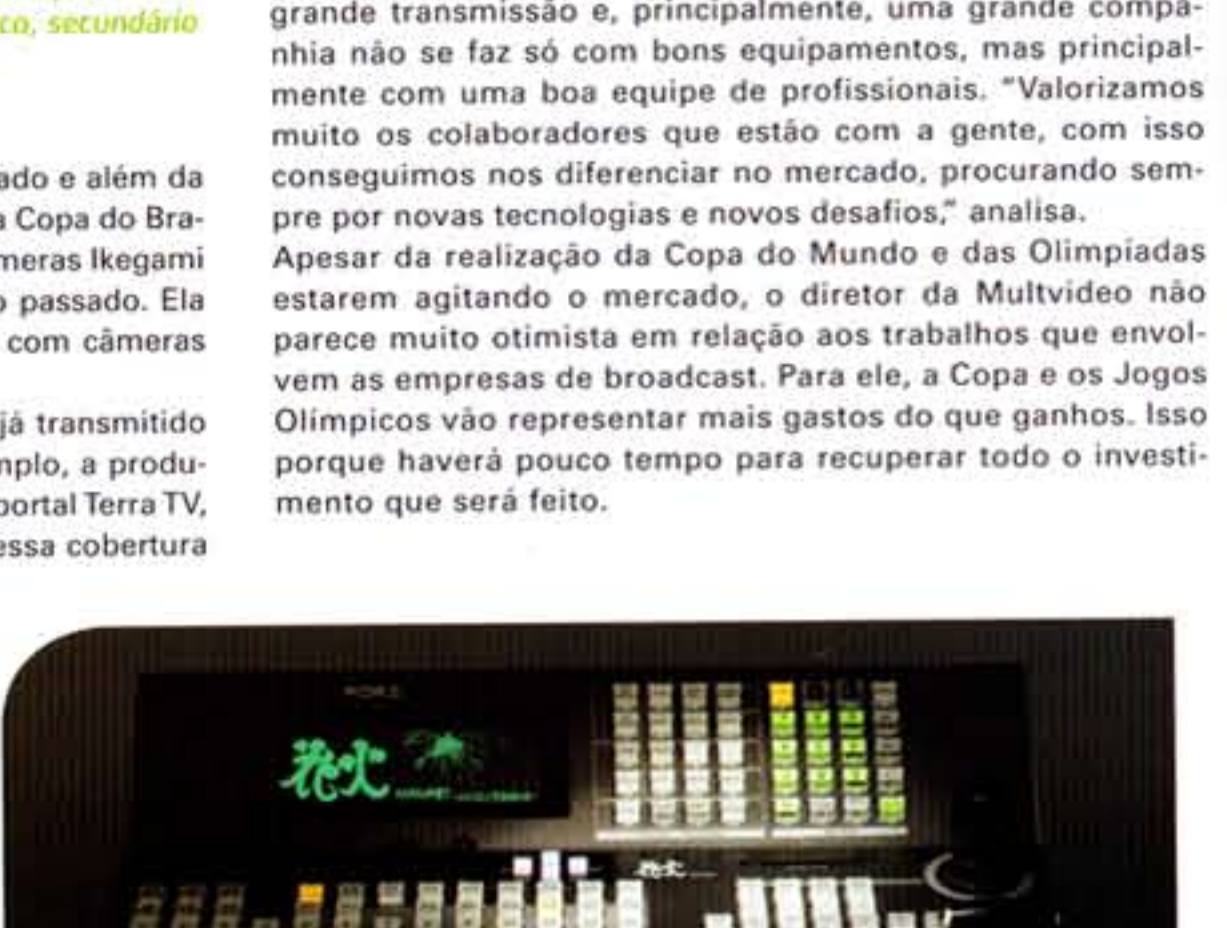
E a empresa tem mais desafios pela frente. Em novembro deste ano fará a transmissão do Planeta Terra 2011, um grande festival com bandas pop e rock que será realizado no Playcenter, em São Paulo.

Para o diretor, um dos pontos principais na realização de uma boa transmissão é ter sempre um plano B ou redundância. No caso da falha de um processo de execução, outra saída já deve estar preparada. A cobertura do Carnaval de Salvador deste ano foi um grande exemplo desse tipo de situação, pois a empresa recebeu o pedido de transmissão para o Youtube menos de dois dias antes da realização e graças à programação e organização o trabalho foi possível. "Por milagre é por muito trabalho de todos os profissionais envolvidos, deu tudo certo para a montagem da estrutura em um dia e meio. Foi um recorde de tempo e muito exaustivo para todos, mas conseguimos colocar no ar a transmissão ao vivo no horário combinado", relembra Mattoso.

Respeito aos profissionais

A filosofia da empresa dirigida pelos irmãos Luis Roberto e Sérgio Paulo Mattoso é de que um grande trabalho, uma grande transmissão e, principalmente, uma grande companhia não se faz só com bons equipamentos, mas principalmente com uma boa equipe de profissionais. "Valorizamos muito os colaboradores que estão com a gente, com isso conseguimos nos diferenciar no mercado, procurando sempre por novas tecnologias e novos desafios", analisa.

Apesar da realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas estarem aguardando o mercado, o diretor da Multivideo não parece muito otimista em relação aos trabalhos que envolvem as empresas de broadcast. Para ele, a Copa e os Jogos Olímpicos vão representar mais gastos do que ganhos. Isso porque haverá pouco tempo para recuperar todo o investimento que será feito.



O FOR-A HVS-1500 Hanabi usado pela Multivideo tem 40 entradas de sinal HD, divididas entre as câmeras e replays

Página 102